



MARCELLA CRISTINA PAGLIARINI TIBURZIO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA
CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR. GUILHERME SAVASSI,
EM BELO HORIZONTE (MG)**

LAVRAS – MG

2019

MARCELLA CRISTINA PAGLIARINI TIBURZIO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA CIRÚRGICA DE CÃES E
GATOS DR. GUILHERME SAVASSI, EM BELO HORIZONTE (MG)**

Relatório de estágio supervisionado apresentado ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador

Prof. Henrique Ribeiro Alves de Resende

LAVRAS – MG

2019

MARCELLA CRISTINA PAGLIARINI TIBURZIO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR. GUILHERME SAVASSI, EM BELO HORIZONTE (MG)

Relatório de estágio supervisionado apresentado ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

APROVADO em 28 de junho de 2019.

M. V. João Vitor Fernandes Cotrim de Almeida - Mestrando em Ciências Veterinárias (UFLA)

M. V. Gina Rezende Leite – Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia - DMV (UFLA)

Orientador

Prof. Henrique Ribeiro Alves de Resende

LAVRAS – MG

2019

A Deus que sempre guiou, iluminou e abençoou o meu caminho e aos meus pais, Nando e Margareth, que cultivaram este jardim comigo, agora colhemos nossas flores.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por guiar, iluminar e abençoar meu caminho. Sem Ele nada em minha vida seria possível.

Aos meus pais, Nando e Margareth, meus irmãos, Fefê e Thales, e à Vó Jô, por toda a força e apoio durante a graduação. Vocês tudo fizeram para que o meu sonho se tornasse realidade; sem a compreensão e amor de vocês, eu não conseguiria chegar até aqui.

À minha família de Lavras, tio Juarez e tia Cleide, aos amigos Quinteiro e Marise, por me acolherem tão bem, me oferecerem todo suporte, conforto e carinho que precisei.

Ao Pedrinho, por me fortalecer e cuidar de mim, fazendo com que meus dias fossem mais fáceis e trazendo à tona meus melhores sorrisos.

À minha amiga-irmã, Amandinha, que esteve ao meu lado em todos os momentos em Lavras, fazendo com que minha jornada fosse mais doce e alegre.

Ao Joca, pela nossa amizade, por todo apoio, por estar sempre pronto para me ajudar, me ouvir e me aconselhar, e por me engrandecer como pessoa e profissional.

A todos meus colegas e professores, em especial ao meu orientador e amigo Henrique, a quem fica toda minha admiração, carinho e gratidão. Fonte de exemplo pessoal e profissional, em quem sempre irei espelhar-me.

Aos amigos que fiz durante o estágio supervisionado, por terem feito este período mais alegre. Ao Dr. Guilherme, pela oportunidade e pelos ensinamentos, e à toda equipe da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, pelo acolhimento, disponibilidade e paciência.

RESUMO

Com o avanço da Medicina Veterinária tratamentos por meio de procedimentos cirúrgicos tem sido objeto constante de estudo, e o desenvolvimento de novas técnicas tem alcançado resultados promissores, bem como atraído novos profissionais para a área de clínica cirúrgica veterinária. Em vista disso, optou-se por realizar o estágio curricular na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, localizada no município de Belo Horizonte - MG. Trata-se de uma empresa em plena ascensão no mercado, que conta com profissionais capacitados, ótima infraestrutura, e, portanto, vem se destacando no tocante aos mais diversos tipos de procedimentos cirúrgicos, tornando-se gradativamente um centro de excelência, que atende exclusivamente casos cirúrgicos e emergenciais. A disciplina PRG 107 (Estágio Supervisionado) prevê o cumprimento de 408 h de atividades práticas e 68 h de teóricas, as quais são destinadas à realização do estágio curricular e à redação do trabalho de conclusão de curso, respectivamente. O estágio foi executado no período de 11 de março a 31 de maio de 2019, sob orientação do Dr. Guilherme Lages Savassi Rocha. Foram acompanhados 120 animais (103 canídeos e 17 felinos), atendidos em ambulatório e/ou submetidos a procedimentos cirúrgicos. Dentre os casos assistidos pela discente, relatou-se, neste trabalho, um caso de glossoplastia para correção de macroglossia em um cão da raça Pug.

Palavras-chave: clínica cirúrgica veterinária; macroglossia; glossoplastia.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Fachada da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.....15
- Figura 2** - Recepção da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.....15
- Figura 3** - Consultório principal da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.....16
- Figura 4** - Consultório de apoio da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.....17
- Figura 5** - Sala de radiografia da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.18
- Figura 6** – Sala de cirurgia da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.....19
- Figura 7** - Sala de internação principal para cães da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.....20
- Figura 8** – Cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019. Animal devidamente anestesiado e posicionado em decúbito esternal.....32
- Figura 9** – Mensuração do comprimento total da língua de cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019 e planejamento cirúrgico pretendido.....34
- Figura 10** - Incisão com bisturi na linha média da língua de cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019.....35
- Figura 11** – Tecido muscular sendo divulsionado, com auxílio de cautério, em cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019.....36
- Figura 12** – Pinças hemostáticas e cautério sendo utilizados para auxiliar na hemostasia da língua de cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019.....37
- Figura 13** – Língua de cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG) em 07/05/2019, após completa amputação da porção rostral do órgão.....38
- Figura 14** – Primeiro plano de sutura na língua, com fio absorvível caprofyl nº 3-0, em cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019.....39

- Figura 15** – Língua do paciente após o primeiro e segundo planos de sutura, realizados com fio absorvível caprofyl nº 3-0. Cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019.....**40**
- Figura 16** – Face dorsal da língua após realização do terceiro plano de sutura, com fio absorvível caprofyl nº 4-0. Cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019.....**41**
- Figura 17** – Face ventral da língua de um cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019, após realização do terceiro plano de sutura, com fio absorvível caprofyl nº 4-0.....**42**
- Figura 18** – Língua de cão macho, da raça Pug, após procedimento cirúrgico para redução de macroglossia, realizado na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG) em 07/05/2019, imediatamente após procedimento cirúrgico.....**43**
- Figura 19** – Língua do paciente dez dias após cirurgia, apresentando deiscência de alguns pontos da sutura. Cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 16/05/2019.....**45**

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Número absoluto (n) e número relativo (f%) de caninos acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, no período de 11 de março e 31 de maio de 2019, de acordo com o padrão racial.....**23**
- Tabela 2** – Número absoluto (n) e número relativo (f%) de felinos acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, no período de 11 de março e 31 de maio de 2019, de acordo com o padrão racial.....**23**
- Tabela 3** – Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema geniturinário.....**25**
- Tabela 4** – Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema tegumentar e anexos.....**25**
- Tabela 5** – Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema osteomuscular.....**26**
- Tabela 6** – Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema digestório.....**26**
- Tabela 7** – Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema oftálmico.....**27**
- Tabela 8** – Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema respiratório.....**27**
- Tabela 9** – Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema cardiovascular.....**27**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número absoluto e relativo (%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, no período de 11 de março e 31 de maio de 2019, de acordo com a espécie.....**22**

Gráfico 2 – Número absoluto e relativo (%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, no período de 11 de março e 31 de maio de 2019, de acordo com o sexo.....**22**

Gráfico 3 – Número absoluto e relativo (%) de caninos acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, no período de 11 de março e 31 de maio de 2019, de acordo com o sistema orgânico acometido e/ou procedimento cirúrgico realizado.....**24**

Gráfico 4 – Número absoluto e relativo (%) de felinos acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, no período de 11 de março e 31 de maio de 2019, de acordo com o sistema orgânico acometido e/ou procedimento cirúrgico realizado.....**24**

LISTA DE ABREVIATURAS

BID: duas vezes ao dia

cm: centímetros

DMD: distrofia muscular de Duchenne

f%: número relativo

IV: intravenoso

kg: quilograma

mg: miligrama

mm: milímetro

MPA: medicação pré-Anestésica

n: número absoluto

°C: graus celcius

PVPI: iodopovidona

SC: subcutâneo

SID: uma vez ao dia

SRD: sem raça definida

TCC: trabalho de conclusão de curso

TID: três vezes ao dia

UFPA: Universidade Federal de Lavras

VO: via oral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 DESCRIÇÃO DO LOCAL E PERÍODO DO ESTÁGIO.....	13
2.1 Histórico da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi.....	13
2.2 Instalações e funcionamento da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi.....	14
3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	21
4 RELATO DE CASO – GLOSSOPLASTIA.....	28
4.1 Revisão de literatura.....	28
4.1.1 Anatomia da cavidade oral e língua.....	28
4.1.2 Macroglossia.....	29
4.2 Descrição do caso clínico.....	31
4.2.1 Resenha.....	31
4.2.2 Anamnese e diagnóstico.....	31
4.2.3 Exame físico pré-anestésico e exames complementares.....	31
4.3.4 Tratamento.....	31
4.2.5 Discussão.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
6 REFERÊNCIAS.....	47

1. INTRODUÇÃO

A disciplina PRG 107, intitulada Estágio Supervisionado, é a última disciplina prevista na grade curricular do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA), e configura-se como atividade de treinamento e qualificação profissional, complementando o ensino teórico-prático durante a graduação, por meio de experiências práticas obtidas durante o acompanhamento da rotina de profissionais da área escolhida pelo(a) discente. Dessa maneira, a teoria aplicada à prática se torna ferramenta essencial à construção e lapidação do aprendizado.

Tal disciplina é composta por 476 horas totais, sendo 408 destinadas à realização do estágio curricular e 68 reservadas à redação do trabalho de conclusão de curso (TCC). As atividades práticas devem ser cumpridas em determinada entidade, pública ou privada, prestadora de serviços veterinários e conveniada à UFLA, sob supervisão de outro(s) profissional(is) da Medicina Veterinária e orientação de professor(a) da referida instituição de ensino.

A escolha da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, localizada em Belo Horizonte (MG), fundamentou-se no fato de ser uma empresa em plena ascensão no mercado, que vem ganhando grande importância como centro de excelência no atendimento diferenciado de pequenos animais, pois atende exclusivamente casos cirúrgicos e emergenciais, além de contar com equipamentos de última geração.

O presente trabalho tem como objetivo descrever as principais atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado, incluindo a descrição física e operacional do local, abordagem da casuística acompanhada, e o relato de um caso cirúrgico raro na rotina clínico-cirúrgica de cães e gatos.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL E PERÍODO DO ESTÁGIO

A Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi está localizada na Avenida do Contorno, nº 4396, no Bairro Funcionários, em Belo Horizonte (MG).

Iniciado em 11 de março e finalizado em 31 de maio de 2019, o estágio totalizou 464 horas de atividades práticas, cumpridas ao longo de 58 dias úteis a partir de uma rotina de 8 h diárias de trabalho, sob orientação do Professor Henrique Ribeiro Alves de Resende, e supervisão do Dr. Guilherme Lages Savassi Rocha.

2.1. Histórico da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi

Inaugurada em 2010, a instituição recebia pacientes de toda a região metropolitana e municípios adjacentes, e vinha se destacando na execução dos mais diversos tipos de procedimentos cirúrgicos, com o

emprego de equipamentos modernos e altamente elucidativos, tornando-se gradativamente um centro de excelência, o qual atendia exclusivamente casos cirúrgicos e emergenciais de cães e gatos.

Os serviços ofertados variaram desde cirurgias básicas às mais complexas, abrangendo a maioria das especialidades médico-veterinárias, como cardiologia, oftalmologia, oncologia, nefrologia, urologia, neurologia, odontologia, ortopedia, entre outras.

O funcionamento da clínica era ininterrupto; as consultas eram geralmente agendadas para o período da tarde, e as cirurgias, após criteriosa avaliação pré-operatória, eram normalmente realizadas pela manhã.

Nos casos emergenciais, e imediatamente após o paciente dar entrada na clínica, eram realizados os primeiros procedimentos (essenciais), como a estabilização do animal, assim como os exames necessários à avaliação do quadro de saúde; caso necessário, o indivíduo era imediatamente encaminhado à cirurgia.

2.2. Instalações e funcionamento da Clínica Cirurgia de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi

A equipe era composta por sete médicos veterinários que se revezavam nos períodos diurno e noturno, durante os dias da semana, e a troca de plantões ocorria diariamente às 08:00 e às 20:00 h. Além do cirurgião principal, Dr. Guilherme Savassi, havia dois auxiliares. Além desses, a equipe também era composta por dez estagiários contratados, os quais possuíam escala de plantões pré-definida, de modo que sempre houvesse ao menos dois em cada turno, e por dois médicos veterinários anestesistas, um auxiliar de enfermagem, um gerente, um técnico administrativo, duas recepcionistas e duas faxineiras.

Logo que o cliente chegava à clínica (figura 1) era atendido na recepção, e após abertura da ordem de serviço, registravam-se os dados cadastrais. Na sequência, o animal era encaminhado ao consultório por um estagiário, que também acompanhava e auxiliava durante a consulta.

Figura 1 – Fachada da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.



Fonte: da autora (2019).

Além do estacionamento e da recepção (figura 2), a clínica era composta por dois consultórios, um principal e outro de apoio, sala de radiografia, bloco cirúrgico, sala para esterilização, três salas para internações (duas para cães, sendo uma principal e outra de apoio, e uma para gatos), farmácia, cozinha, copa, banheiros, lavanderia, almoxarifado e necrotério.

Figura 2 – Recepção da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.



Fonte: da autora (2019).

O consultório principal (figura 3) contava com fotóforo, aparelho de ultrassom veterinário Sonoscape A5v, eletrocardiograma, negatoscópio, termógrafo, otoscópio e equipamentos para consultas oftálmicas, como oftalmoscópio e tonômetro digital.

Figura 3 - Consultório principal da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.



Fonte: da autora (2019).

Ambos os consultórios eram utilizados para atendimentos clínico-cirúrgicos, novos e retornos, procedimentos ambulatoriais, como coleta de material para exames, limpeza de feridas, troca de curativos e retirada de pontos, e para realização de exames complementares (como ultrassonografias pós-operatórias de pacientes da clínica) destinados ao monitoramento dos animais. Nesses locais havia mesa com computador, mesa de aço inoxidável para exame clínico, pia para higienização das mãos, armário com instrumentos básicos de enfermagem (luvas de procedimento, tesouras, pinças, ataduras, esparadrapos e micropores, gaze, algodão, álcool 70 %, água oxigenada, éter, PVPI, clorexidine degermante, etc), material para coleta de exames (agulhas, seringas e tubos), e utensílios para contenção física dos pacientes (mordanças e focinheiras). O consultório de apoio, por sua vez, era menor e mais simples em relação ao principal (figura 4).

Figura 4 - Consultório de apoio da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.



Fonte: da autora (2019).

Na sala de radiografia (figura 5) havia aparelho radiográfico digital, mesa de metal com tampo de acrílico, e dois aventais e protetores de tireoide feitos de chumbo; as portas também eram confeccionadas com o mesmo material, a fim de protegerem funcionários e proprietários expostos aos raios-x.

Figura 5 - Sala de radiografia da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.



Fonte: da autora (2019).

O bloco cirúrgico (figura 6) possuía acesso restrito aos médicos veterinários e estagiários, e estava equipado com mesa pantográfica com colchão térmico, foco cirúrgico, mesa de aço inox dedicada à organização do instrumental cirúrgico, duas prateleiras sendo uma para armazenar instrumentais cirúrgicos estéreis (cinco caixas para cirurgias de rotina, duas para procedimentos ortopédicos, uma para intervenções oftálmicas ou microcirurgias, e uma destinada a procedimentos odontológicos), e a segunda para acondicionar material cirúrgico como cateteres, lâminas de bisturi, fios para suturas, compressas e gaze estéreis, panos de campo, aventais cirúrgicos, etc.

Figura 6 - Sala de cirurgia da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.



Fonte: da autora (2019).

Além disso, o local contava com armário no qual eram guardados medicamentos (anti-inflamatórios, antibióticos, fármacos de emergência, dentre outros), sondas, tubos traqueais e luvas estéreis. Estava equipado também com bomba de infusão de seringa, monitor multiparamétrico, ventilador mecânico, aparelho portátil de anestesia inalatória, *doppler* vascular, oxímetros, concentrador e cilindros de oxigênio, aspirador cirúrgico, eletrocautérios monopolares, facoemulsificador para cirurgias de catarata, microscópio cirúrgico (aumento de 40 vezes), lupa de testa, ureteroscópio e cistoscópio, torre de endoscópio com televisão, sistema de captação de imagem, fibroscópio de 9 mm, videoendoscópio de 9 mm com pinças para realização de biópsias e remoção de corpos estranhos, fontes de lâmpada halógena para tais equipamentos, serra óssea, furadeiras ortopédicas, laser terapêutico, ultrassom dentário, laringoscópio, insuflador de gás carbônico para videolaparoscopia, e micro-ondas. Possuía área destinada a paramentação com pia para antissepsia de mãos e braços da equipe cirúrgica. Havia ainda uma sala destinada à lavagem e esterilização de material e roupas utilizados nas cirurgias com autoclave.

A estrutura do alojamento dos animais internados possuía áreas separadas para canídeos e felinos, totalizando 19 leitos. A unidade principal para cães, também chamada de canil (figura 7), dispunha de mesa inoxidável e armário para *doppler* vascular, esfigmomanômetro, manguitos de diversos tamanhos, glicosímetro, panos utilizados nos leitos, tubos para coleta de exames, material hospitalar (agulhas, cateteres, seringas, sondas uretrais e nasogástricas, equipos, extensores, entre outros) e instrumentos básicos de enfermagem. O canil também albergava berço hospitalar, incubadora com aquecimento e

suprimento de oxigênio, quatro bombas de infusão, e colchões anti-escaras. Já o ambiente para felinos (gatil) era mais simples e menor; possuía apenas mesa inoxidável, armário para material hospitalar e incubadora com aquecimento e tubulação para oxigênio.

Figura 7 - Sala de internação principal para cães da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), maio de 2019.



Fonte: da autora (2019).

Entre o canil e o gatil havia um corredor, e, neste, geladeira para armazenamento de medicamentos que necessitam de refrigeração, bem como de bolsas contendo sangue para transfusão e amostras para exames, que eram destinadas aos laboratórios de análises clínicas veterinárias conveniados à Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi; no corredor também constava um computador, por meio do qual os médicos veterinários tinham acesso aos resultados dos exames. Além deste aparelho, todos os demais computadores da clínica possuíam programa intitulado “Sistema para Controle de Clínicas Veterinárias e Pet Shops (AMZ SISVET)”, o qual atribuía para cada paciente código que podia ser acessado pelos profissionais da clínica. Neste programa constavam o quadro clínico dos animais atendidos, bem como receituários e outras informações relevantes para o médico veterinário responsável pelo plantão seguinte.

Havia, ainda, o solário, espaço no qual os animais eram soltos individualmente, mas continuavam sendo monitorados, visto que se tratava da extensão da sala de internamento.

Na farmácia eram armazenados os medicamentos, material hospitalar e prontuários dos animais internados, além de serem preparadas as medicações dos pacientes.

O almoxarifado destinava-se à estocagem de medicamentos, material de uso hospitalar, de limpeza, e de serviços gerais da clínica; a entrada era restrita, e o controle do estoque rígido e constante.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o estágio foi possível acompanhar e auxiliar nas atividades ambulatoriais, cirúrgicas e de internação.

As primeiras compreenderam o atendimento de novas consultas, retornos, procedimentos de enfermagem, coleta de material para exames laboratoriais e assistência aos exames complementares como os radiográficos e ultrassonográficos.

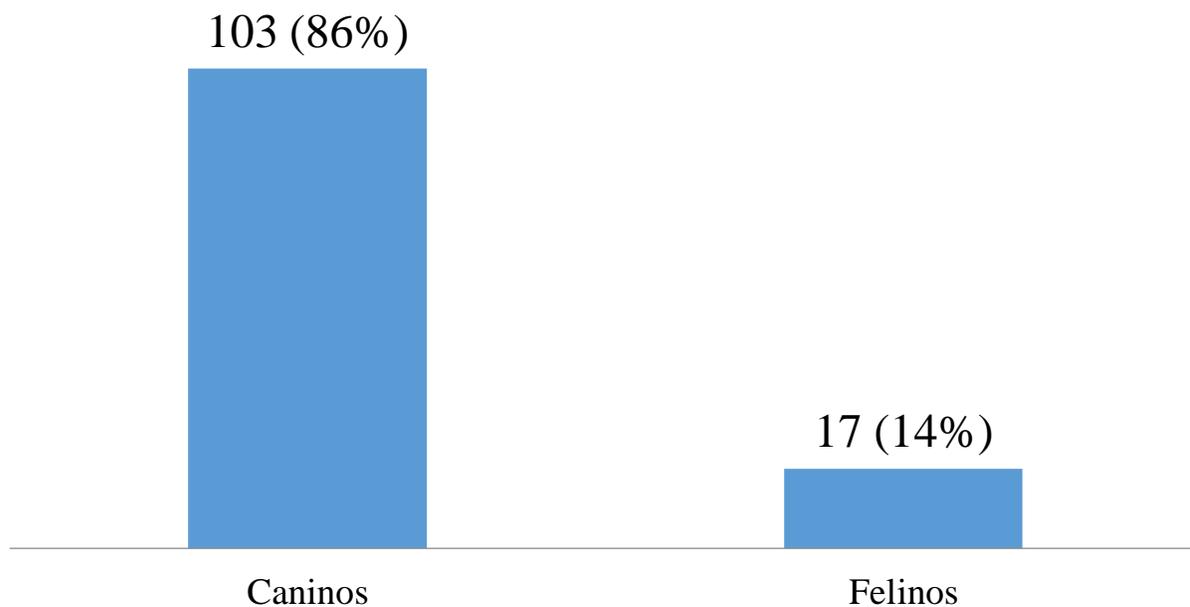
Já as atividades executadas no bloco cirúrgico consistiram, inicialmente, em assistência ao médico veterinário anestesta, não somente na realização do exame geral como também na aplicação da medicação pré-anestésica (MPA). Após o início do efeito desta, o animal era canulado e, posteriormente, induzido à anestesia. Na sequência, procedia-se à tricotomia e antissepsia. Após a escolha da equipe cirúrgica, dava-se início ao procedimento cirúrgico. Neste momento, as atividades desenvolvidas compreendiam o auxílio como cirurgião ou como volante, por exemplo na abertura do material estéril utilizado, e na organização da sala após a intervenção cirúrgica.

Por fim, no que tange à internação, as atividades dos estagiários consistiam em auxiliar os médicos veterinários na execução de cuidados pós-cirúrgicos dos animais, elaboração de prontuários e receituários, administração de medicamentos e fluidoterapia, troca de curativos, exame clínico, coleta de material para realização de exames, alimentação e acompanhamento das visitas e altas médicas.

A casuística acompanhada no que se refere à espécie, sexo, padrão racial, sistema orgânico acometido, procedimentos cirúrgicos, está descrita e/ou apresentada nos gráficos de 1 a 4, e nas tabelas de 1 a 10.

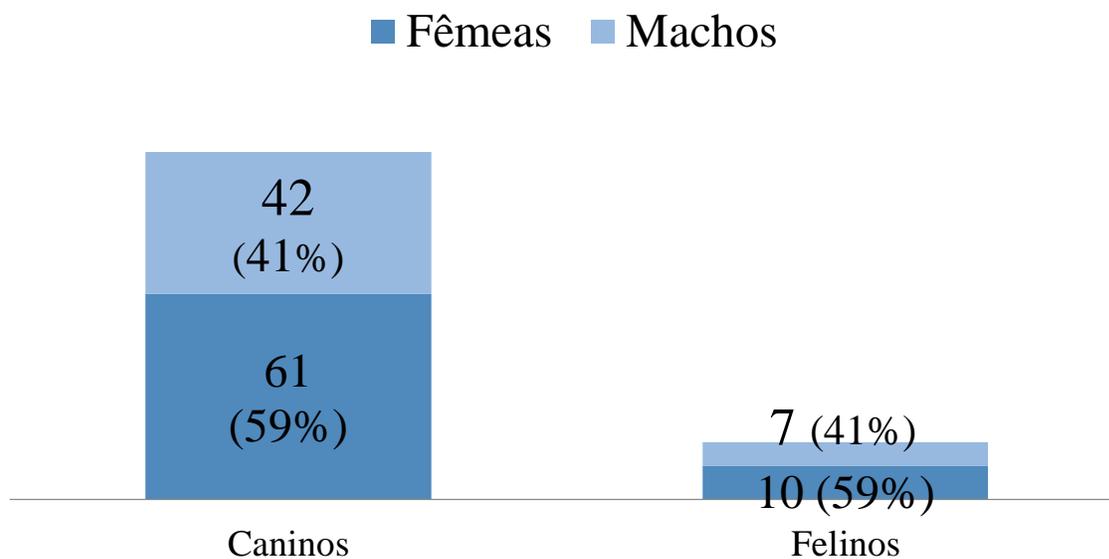
Durante o período do estágio foi possível acompanhar 120 animais submetidos a procedimentos cirúrgicos.

Gráfico 1 - Número absoluto e relativo (%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, no período de 11 de março e 31 de maio de 2019, de acordo com a espécie.



Fonte: da autora (2019).

Gráfico 2 - Número absoluto e relativo (%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, no período de 11 de março e 31 de maio de 2019, de acordo com o sexo.



Fonte: da autora (2019).

Tabela 1 - Número absoluto (n) e número relativo (f%) de caninos acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, no período de 11 de março e 31 de maio de 2019, de acordo com o padrão racial.

RAÇA	N	F%
Sem raça definida (SRD)	21	20,4
Shih Tzu	18	17,5
Maltês	13	12,6
Spitz Alemão	05	04,8
Yorkshire	05	04,8
Bulldog Francês	04	03,9
Boiadeiro Australiano	03	02,9
Boxer	03	02,9
Lhasa Apso	03	02,9
Poodle	03	02,9
Dálmata	02	01,9
Dogue Alemão	02	01,9
Golden Retriever	02	01,9
Jack Russel	02	01,9
Pug	02	01,9
Schnauzer	02	01,9
Akita	01	01,0
Basset Hound	01	01,0
Bichon Frisé	01	01,0
Bullmastiff	01	01,0
Cocker	01	01,0
Fox Paulistinha	01	01,0
Labrador Retriever	01	01,0
Leão da Rodésia	01	01,0
Pastor Suíço	01	01,0
Pinscher	01	01,0
Pitbull	01	01,0
Rotwailer	01	01,0
Weimaraner	01	01,0
TOTAL	103	100,0

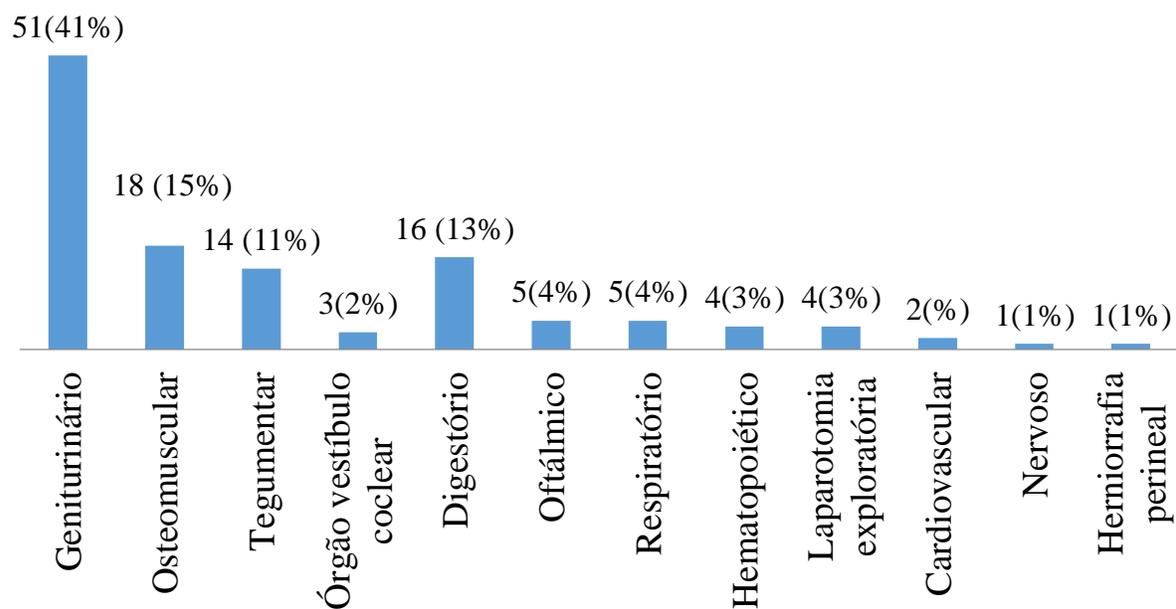
Fonte: da autora (2019).

Tabela 2 - Número absoluto (n) e número relativo (f%) de felinos acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, no período de 11 de março e 31 de maio de 2019, de acordo com o padrão racial.

RAÇA	N	F%
Sem Raça Definida (SRD)	14	82,3
Persa	01	05,8
Siamês	01	05,8
Ragdoll	01	05,8
TOTAL	17	100,0

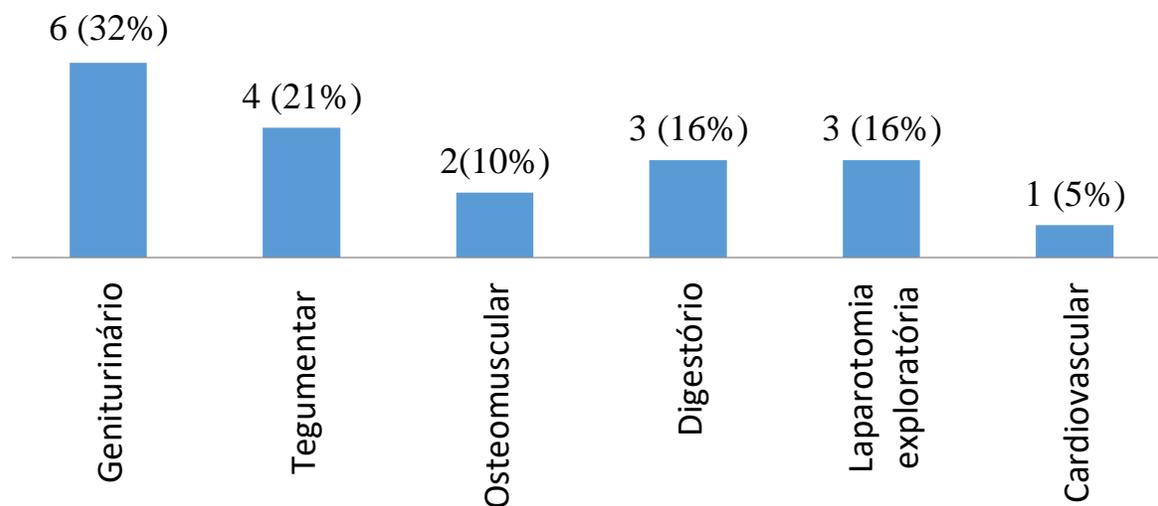
Fonte: da autora (2019).

Gráfico 3 - Número absoluto e relativo (%) de caninos acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, no período de 11 de março e 31 de maio de 2019, de acordo com o sistema orgânico acometido e/ou procedimento cirúrgico realizado.



Fonte: da autora (2019).

Gráfico 4 - Número absoluto e relativo (%) de felinos acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, no período de 11 de março e 31 de maio de 2019, de acordo com o sistema orgânico acometido e/ou procedimento cirúrgico realizado.



Fonte: da autora (2019).

Tabela 3 - Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema geniturinário.

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS	Caninos		Felinos	
	N	F%	N	F%
Ovariosalpingo-histerectomia eletiva	11	21,569	03	50,000
Ovariosalpingo-histerectomia terapêutica	07	13,725	-	-
Orquiectomia eletiva	11	21,569	-	-
Orquiectomia terapêutica	04	7,843	-	-
Uretrotomia	02	3,922	01	16,667
Uretrostomia	-	-	01	16,667
Ureterotomia	03	5,882	-	-
Cistotomia	09	17,647	-	-
Nefrectomia	04	7,843	-	-
Penectomia	-	-	01	16,667
TOTAL	51	100,000	06	100,000

Fonte: da autora (2019).

Tabela 4 - Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema tegumentar e anexos.

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS	Caninos		Felinos	
	N	F%	N	F%
Nodulectomia	09	64,285	02	50,000
Mastectomia	05	35,715	02	50,000
TOTAL		100,000	04	100,000

Fonte: da autora (2019).

Tabela 5 - Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema osteomuscular.

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS	Caninos		Felinos	
	N	F%	N	F%
Osteossíntese	08	44,444	02	100,000
Correção de ruptura do ligamento cruzado cranial	05	27,778	-	-
Amputação de dígito	01	5,556	-	-
Colocefalectomia	01	5,556	-	-
Denervação da articulação coxofemural	01	5,556	-	-
Reconstrução do ligamento redondo da cabeça do fêmur	01	5,556	-	-
Redução de luxação coxofemural	01	5,556	-	-
TOTAL	18	100,000	02	100,000

Fonte: da autora (2019).

Tabela 6 - Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema digestório.

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS	Caninos		Felinos	
	N	F%	N	F%
Tartarectomia	06	35,294	-	-
Exodontia	03	17,647	-	-
Enterotomia	01	5,882	01	33,333
Enterostomia	01	5,882	-	-
Gastropexia	01	5,882	-	-
Colecistectomia	01	5,882	-	-
Reversão de enterostomia	01	5,882	-	-
Glossoplastia	01	5,882	-	-
Endoscopia para coleta de tecido para biópsia	02	11,765	-	-
Glossorrafia	-	-	01	33,333
Redução de fenda palatina	-	-	01	33,333
TOTAL	17	100,000	03	100,000

Fonte: da autora (2019).

Tabela 7 - Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema oftálmico.

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS	Caninos		Felinos	
	N	F%	N	F%
Flap conjuntival	04	80,000	-	-
Enucleação do globo ocular	01	20,000	-	-
TOTAL	05	100,000	-	-

Fonte: da autora (2019).

Tabela 8 - Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema respiratório.

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS	Caninos		Felinos	
	N	F%	N	F%
Traqueostomia	01	20,000	-	-
Estafilectomia	01	20,000	-	-
Rinoplastia	01	20,000	-	-
Rinoscopia	01	20,000	-	-
Nodulectomia intranasal	01	20,000	-	-
TOTAL	05	100,000	-	-

Fonte: da autora (2019).

Tabela 9 - Número absoluto (n) e número relativo (f%) de animais acompanhados, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 11 de março de 2019 e 31 de maio de 2019, de acordo com os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema cardiovascular.

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS	Caninos		Felinos	
	N	F%	N	F%
Correção da persistência do ducto arterioso	02	100	-	-
Angiotomia	-	-	1	100
TOTAL	02	100	1	100

Fonte: da autora (2019).

Como mencionados nos gráficos três e quatro, foram acompanhadas ainda, três laparotomias exploratórias em felinos e quatro em canídeos, além de uma herniorrafia perineal, e quatro esplenectomias e hemilaminectomias, sendo os dois últimos procedimentos pertencentes aos sistemas hematopoiético e nervoso, respectivamente. No que diz respeito ao órgão vestibulo coclear, foram acompanhadas duas correções de oto-hematoma e uma de ablação do meato acústico externo.

4. RELATO DE CASO - GLOSSOPLASTIA

Será descrito procedimento cirúrgico de glossoplastia empregado no tratamento da macroglossia, acompanhado durante o estágio. Optou-se por relatar tal caso pelo fato de se tratar de condição rara em cães, com escassa descrição na literatura médico-veterinária, vislumbrando, portanto complementá-la.

4.1 Revisão de Literatura

4.1.1. Anatomia da cavidade da boca e língua

A cavidade da boca constitui o início do aparelho digestivo. É composta pelo vestíbulo da boca e cavidade própria da boca. O primeiro compartimento pode ser delimitado externamente pelos lábios e bochechas, e internamente pelos dentes e gengivas (GODINHO et al., 2001).

Já a cavidade própria da boca é delimitada rostral e lateralmente pelas arcadas dentárias superior e inferior, e pelas gengivas. O limite dorsal é caracterizado pelo palato duro e parte do palato mole, e ventralmente aloja a língua, a qual é sustentada por músculos intermandibulares. Esta é presa ao assoalho da cavidade oral pelo frênulo lingual, e o ápice, voltado rostralmente, é móvel (FOSSUM, 2014). A língua é um órgão muscular de formato piramidal, revestido por mucosa, com raiz e corpo fixos, e ápice livre, capaz de realizar movimentos vigorosos e precisos. É fixada ao osso hióide, à mandíbula e faringe. Além disso, é sustentada por músculos da região intermandibular (GODINHO et al., 2001).

Em cães de raças grandes mede cerca de 4 a 5 centímetros de comprimento, e em todas as espécies que a possuem desempenha atividades importantes, como mastigação, deglutição, fonação, sucção, termorregulação, lambedura, entre outras (GETTY, 1986; DYCE et al., 2004).

A superfície dorsal da língua é livre e ligeiramente arredondada, tanto em seu aspecto látero-lateral quanto rostro-caudal. Já a superfície ventral é livre apenas no terço rostral, e o restante está preso ao assoalho da cavidade da boca pelo frênulo lingual. Na porção rostral há estrutura chamada lissa, que consiste em cordão de formato fusiforme, composto por tecido muscular e gordura (DYCE et al., 2004). A língua é formada por dois grupos musculares: músculos extrínsecos, os quais se originam do órgão e se espalham pelo corpo deste, e músculos intrínsecos, restritos à língua.

Fazem parte do primeiro grupo os músculos genioglosso, hioglosso e estiloglosso. O genioglosso tem origem no corpo da mandíbula, com fibras em sentido caudo-dorsal que penetram de maneira radiada no restante da língua. Quando contraídas, estas determinam rebaixamento do corpo deste órgão e auxiliam também na protrusão. O hioglosso origina-se no osso basi-hióide, cujas fibras dirigem-se rostródorsalmente, e penetram no corpo da língua em posição medial àquelas do estiloglosso; a função do músculo hioglosso é tracionar a língua em direção à faringe. Já o estiloglosso tem origem na face lateral

da porção rostral do osso estilo-hióide, com fibras estendendo-se rostralmente, formando faixa muscular alongada e fina, a qual cruza lateralmente as fibras do genioglosso e penetra na estrutura da língua; a ação do músculo estiloglosso consiste em tracionar a língua caudalmente (GODINHO et al., 2001).

Os músculos intrínsecos da língua, também chamados de músculos próprios, compreendem os feixes musculares esqueléticos que compõem a estrutura interna do órgão. Estes estão dispostos de modo a formar quatro sistemas entrecruzados de fibras: longitudinais superficiais, longitudinais profundos, transversais e perpendiculares; a contração dos feixes determina as modificações no formato do órgão (GODINHO et al., 2001). Os músculos extrínsecos e intrínsecos são conjuntamente inervados pelo nervo hipoglosso (SICHER e DUBRUL, 1977).

A mucosa que reveste o dorso da língua apresenta cinco tipos de papilas. Estas são classificadas, de acordo com o formato, em filiformes (corpo e ápice da língua), cônicas (raiz da língua), fungiformes (entre as filiformes), folhadas (margens laterais da raiz da língua) e valadas (junção do corpo e raiz da língua). As duas primeiras têm ação mecânica, e as demais possuem função gustativa (GETTY, 1986).

4.1.2. Macroglossia

Em condições normais, quando as arcadas dentárias estão ocluídas, a língua preenche completamente a cavidade oral. Qualquer excesso para além destes limites pode ser considerado macroglossia (PUTTER, 2011), termo que se refere à língua de tamanho superior ao considerado normal para a respectiva espécie. A alteração pode ser classificada quanto à proporção entre língua e cavidade oral propriamente dita, em relativa ou verdadeira. Nas raças braquicefálicas, o órgão, por vezes, mostra-se relativamente grande devido ao tamanho reduzido da mandíbula e maxila; já em cães com braquignatismo, a língua de tamanho normal pode se projetar da boca durante o repouso. Em ambas as situações a macroglossia é classificada como relativa, haja vista que o órgão desempenha função normal, sem exposição traumática (LOBPRISE e WIGGS, 1993 apud PUTTER, 2011).

A macroglossia verdadeira ocorre quando há aumento excessivo da língua. Em animais, este quadro pode comprometer a alimentação, ingestão de água e deglutição, causando inanição e, em alguns casos, impedindo e alterando a oclusão da arcada dentária, fazendo com que o órgão fique exposto e sujeito a traumas.

A macroglossia é uma doença de etiologia múltipla, classificada como congênita ou adquirida. Em cães, casos congênitos podem ser decorrentes de distrofia muscular de Duchenne (DMD). Esta trata-se de uma desordem neuromuscular recessiva, associada ao cromossomo X, e caracterizada por miopatia severa de evolução rápida (ABREU et al., 2011). A condição já foi descrita em raças como Golden Retriever,

German Short Haired Pointer (SHELTON e ENGVALL, 2005; BANKS e CHAMBERLAIN, 2008; SHIMATSU et al., 2003; COOPER et al., 1988; SHARP et al., 1992; SCHATZBERG e SHELTON, 2004 apud PUTTER, 2011) e Cavalier King Charles Spaniel (SCHATZBERG e SHELTON, 2004; WALMSLEY et al., 2010 apud PUTTER, 2011).

Quanto à macroglossia adquirida, esta foi relatada na literatura médico-veterinária em condições precedidas por traumas (HARVEY, 1989; HERNANDEZ e NEGRO, 1999; LOBPRISE e WIGGS, 1993 apud PUTTER, 2011), infecções localizadas ou abscessos (VON DOERENBERG et al., 2008 apud PUTTER, 2011). O aumento da língua pode estar associado, ainda, a neoplasias benignas, como hemangioma (SCHOOOF, 1997 apud PUTTER, 2011) e mioblastoma de células granulares, ou neoplasias malignas, como carcinoma de células escamosas, melanoma maligno, mastocitomas, fibrossarcoma da língua ou invasão desta por tumores que ocorrem em outras partes da cavidade oral (HERNANDEZ e NEGRO, 1999; LOBPRISE e WIGGS, 1993; BECK et al., 1986; CARPENTER et al., 1993; WITHROW, 1996 apud PUTTER, 2011). A leishmaniose também pode causar lesões proliferativas da mucosa da língua, embora sejam raras (FONT et al., 1996 apud PUTTER, 2011).

Apesar de rara, a macroglossia verdadeira é relevante em animais e, geralmente, não é comum o tratamento cirúrgico, embora o seja no ser humano (WAMMES et al., 2013). A redução cirúrgica do órgão permite que o tamanho deste seja alterado nas três dimensões, mas se preservando tanto a mobilidade quanto a função. Em seres humanos a técnica depende do tipo de macroglossia, das dimensões (largura, comprimento e/ou volume) a serem alteradas, da idade do paciente, entre outros fatores. Diversas técnicas por excisão cirúrgica da musculatura lingual já foram descritas, mas atualmente a maioria das reduções é realizada por meio da remoção de tecido lingual, em cunha ou “orifício de fechadura” (TEIXEIRA et al., 2010).

Uma das complicações mais comuns da ressecção cirúrgica, independentemente da técnica, é a deiscência de pontos. No entanto, mesmo em casos de ruptura completa da sutura, verificou-se que a maior parte da incisão se cicatriza por segunda intenção e, na maior parte dos casos, de maneira satisfatória (TEIXEIRA et al., 2010).

4.2 Descrição do caso clínico

4.2.1 Resenha

Foi atendido animal da espécie canina, macho, da raça Pug, de 1 ano e 4 meses de idade, pesando 11,7 Kg. O paciente foi encaminhado à clínica para consulta em 07/05/2019.

4.2.2 Anamnese e diagnóstico

O animal foi encaminhado à clínica já em jejum, com os exames pré-operatórios e diagnóstico de macroglossia para procedimento cirúrgico, a fim de conferir-lhe melhor qualidade de vida. Os proprietários relataram que a língua do animal se mantinha constantemente pendulosa, sem este tivesse a possibilidade de conter completamente o órgão na cavidade oral. Além disso, informaram que a língua se apresentava com aspecto ressecado, exposta a traumas e lacerações, e que o animal encontrava dificuldades para se alimentar e ingerir água, apreender brinquedos, e executar lambeduras.

À inspeção, observou-se que a língua era excessivamente longa, e, por este motivo, qualquer tentativa de mantê-la inteiramente na cavidade oral era em vão.

4.2.3 Exame físico pré-anestésico e exames complementares

O exame físico, bem como hemograma e eletrocardiograma não apresentaram quaisquer alterações significativas.

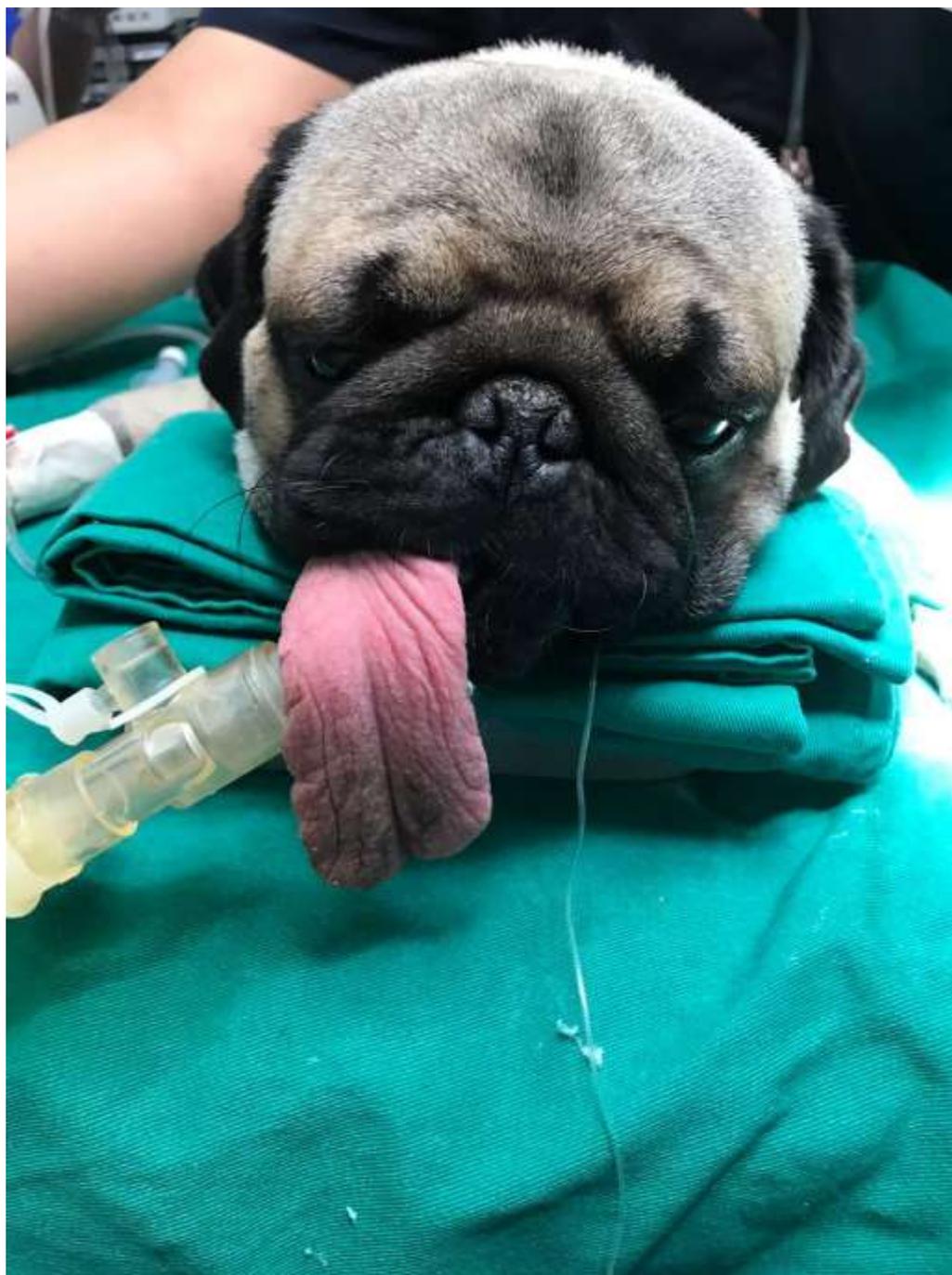
4.2.4 Tratamento

Logo que o paciente deu entrada à clínica foi realizada avaliação pré-anestésica, na qual verificaram-se mucosas normocoradas; hidratação normal (< 5%); tempo de preenchimento capilar menor que dois segundos; temperatura retal igual a 37,8°C; frequência cardíaca igual a 160 batimentos por minuto; frequência respiratória igual a 40 movimentos por minuto, e pulso coincidente com batimentos.

A medicação pré-anestésica se deu com metadona (0,3 mg/kg) e gabapentina (13 mg/kg), e após quinze minutos foi promovida indução anestésica utilizando-se propofol (2 mg/kg), lidocaína (1,5 mg/kg), cetamina (0,5 mg/kg) e midazolam (0,2 mg/kg). Foram administrados, ainda, ceftriaxona (30 mg/kg) e dexametasona (0,5 mg/kg), para, respectivamente, prevenir e amenizar possíveis infecções e inflamação no pós-operatório. Na sequência o animal foi entubado com sonda traqueal nº 5, para manutenção anestésica isoflurano. Durante o transoperatório o paciente permaneceu sob infusão intravenosa de remifentanil (0,2 ml), associado à cetamina (0,05 ml) e lidocaína (1 ml), para promoção de analgesia.

Com o animal devidamente anestesiado e posicionado em decúbito esternal, executou-se antisepsia da língua com solução fisiológica (figura 8).

Figura 8 – Cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019. Animal devidamente anestesiado e posicionado em decúbito esternal.



Fonte: da autora (2019).

Foi possível realizar mensuração do comprimento exato da língua (17 cm), e, por conseguinte, o planejamento cirúrgico do paciente. A língua relaxada foi posicionada no assoalho da cavidade oral, e na face dorsal do órgão marcou-se, à caneta cirúrgica, a posição dos incisivos inferiores, assumindo-se que aquele fosse o comprimento normal da língua. A marca serviu também para delimitação do frênulo lingual na face ventral, assegurando-se que este, assim como as aberturas das glândulas salivares, não fossem danificados. Posteriormente, utilizando-se a técnica empregada em seres humanos (MORGAN et al., 1996), definiu-se que a incisão seria em “orifício de fechadura”, que consiste em uma cunha projetada na porção rostral da língua, combinada com incisão circular na porção média, conferindo aparência de uma fechadura ao órgão (figura 9).

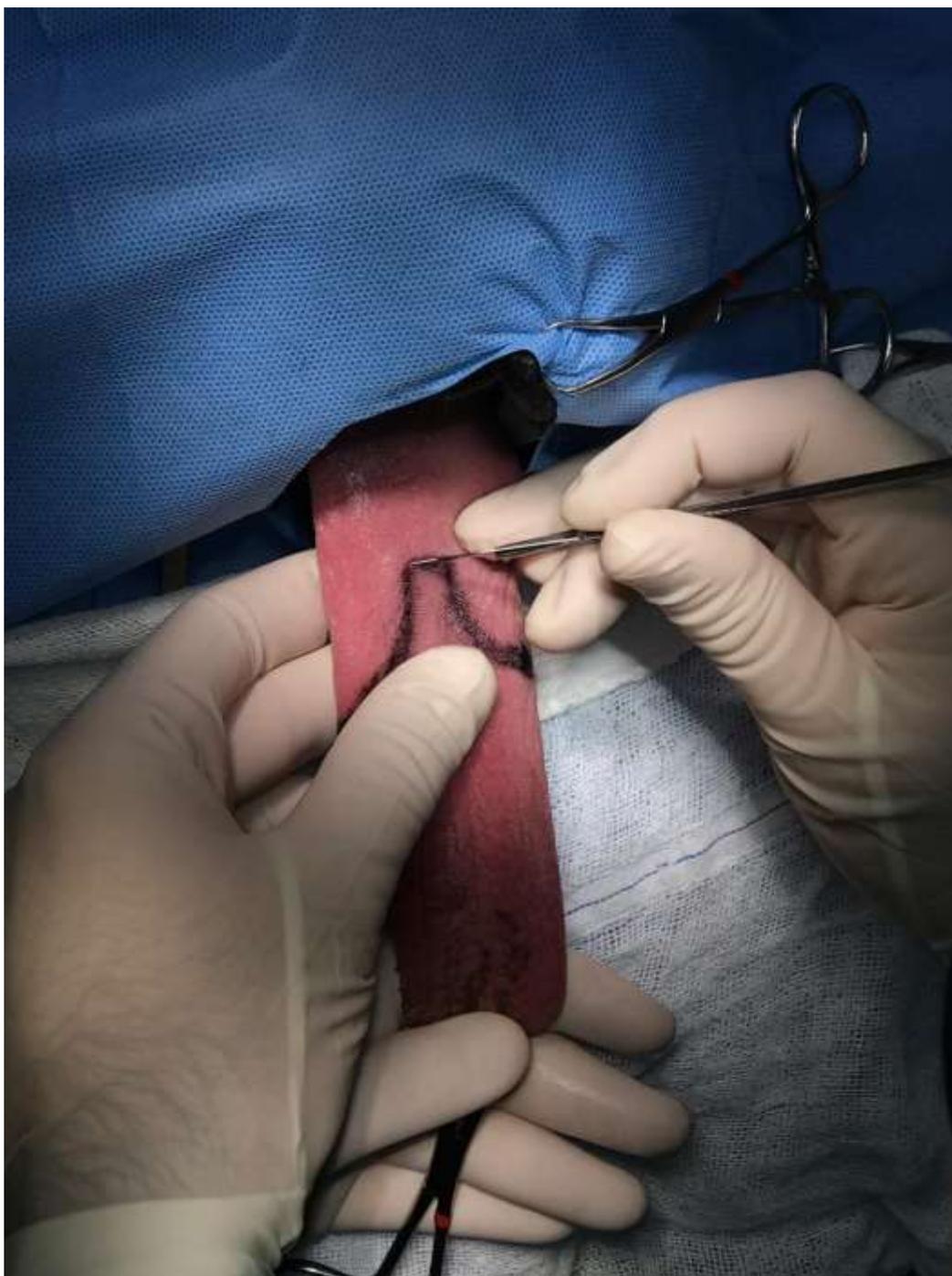
Figura 9 - Mensuração do comprimento total da língua e planejamento cirúrgico em cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019.



Fonte: da autora (2019).

Na sequência, incisou-se a língua na linha média, prosseguindo-se a marcação indicada na figura 10.

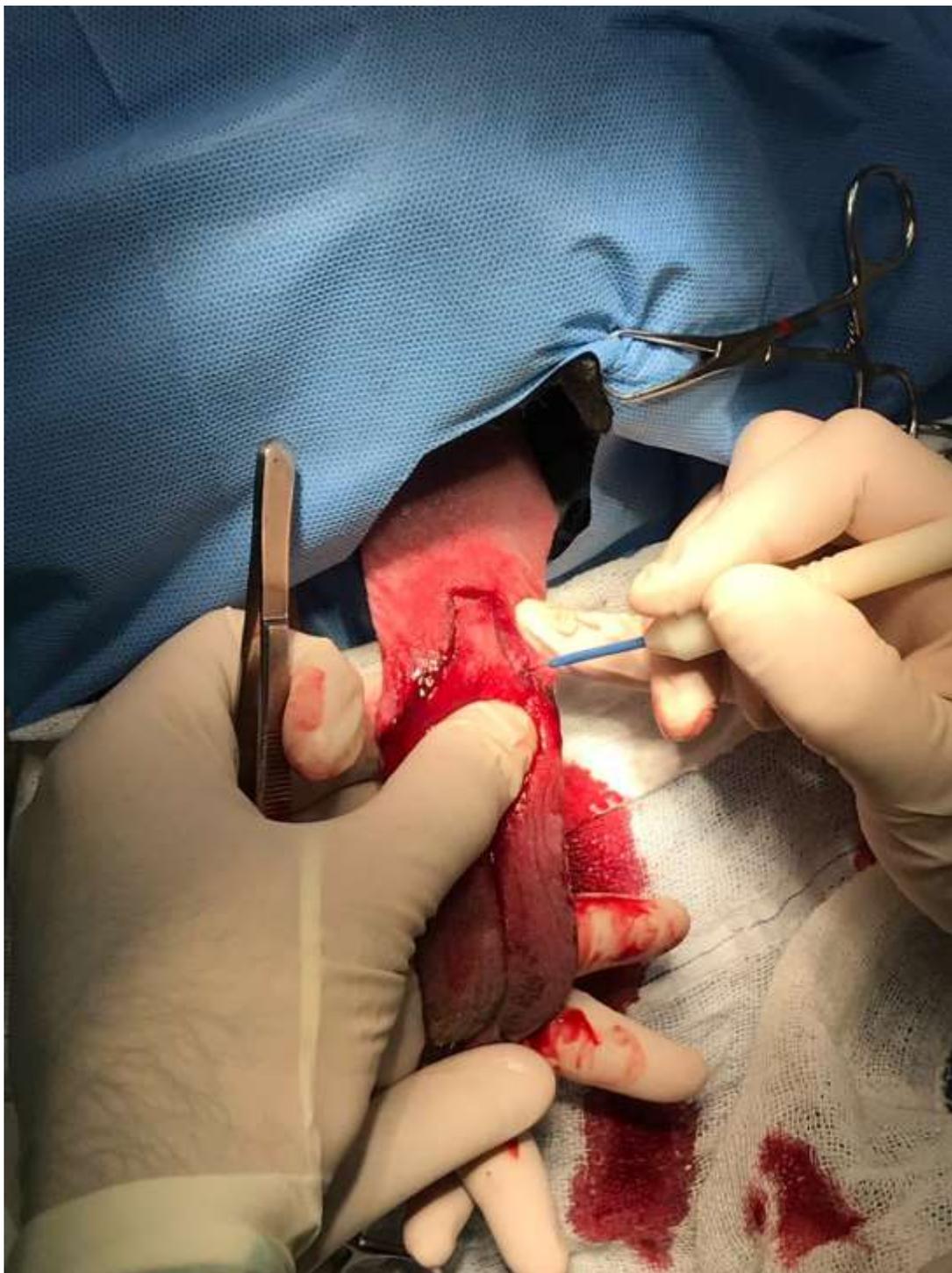
Figura 10 – Incisão com bisturi na linha média da língua de cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019.



Fonte: da autora (2019).

Com auxílio de eletrocautério, divulsionou-se o tecido muscular da língua (figura 11).

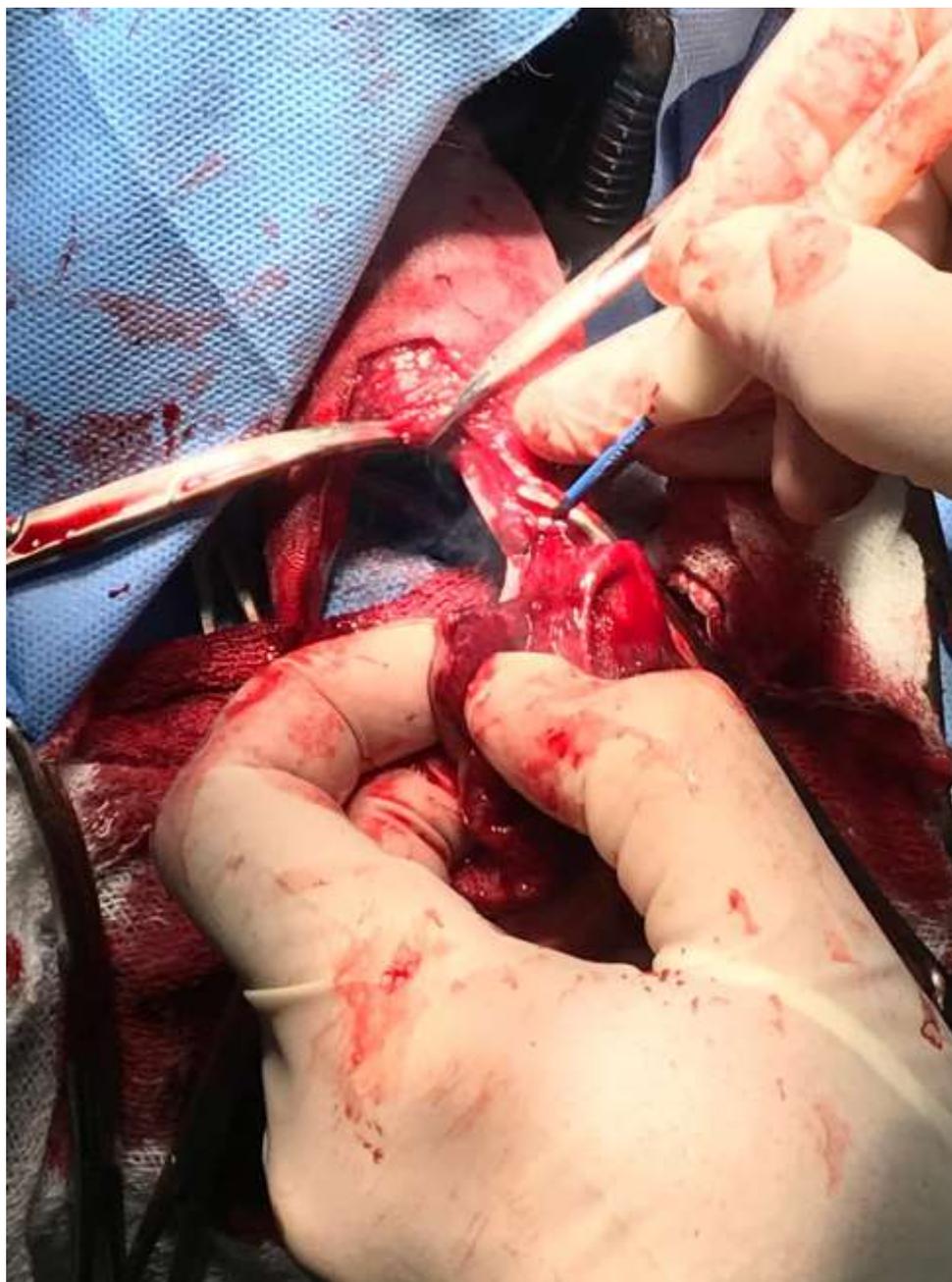
Figura 11 – Tecido muscular sendo divulsionado, com auxílio de cautério, em cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019.



Fonte: da autora (2019).

Este procedimento permitiu redução considerável da hemorragia durante o transoperatório, mas por se tratar de uma região muito vascularizada, foi necessário também o uso de pinças hemostáticas e ligaduras de alguns vasos (figura 12).

Figura 12 – Pinças hemostáticas e cauterio sendo utilizados para auxiliar na hemostasia da língua de cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019.



Fonte: da autora (2019).

A divulsão prosseguiu até se obter completa amputação da parte rostral da língua. Feito isto, formaram-se duas extremidades no órgão, nas quais foi transpassado fio de sutura de *nylon* nº 4-0, a fim de facilitar a realização do primeiro plano de sutura (figura 13).

Figura 13 – Língua de cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG) em 07/05/2019, após completa amputação da porção rostral do órgão.



Fonte: da autora (2019).

Em seguida, prosseguiu-se à glossorrafia, a qual foi realizada em três planos de sutura. O primeiro, está demonstrado na figura 14.

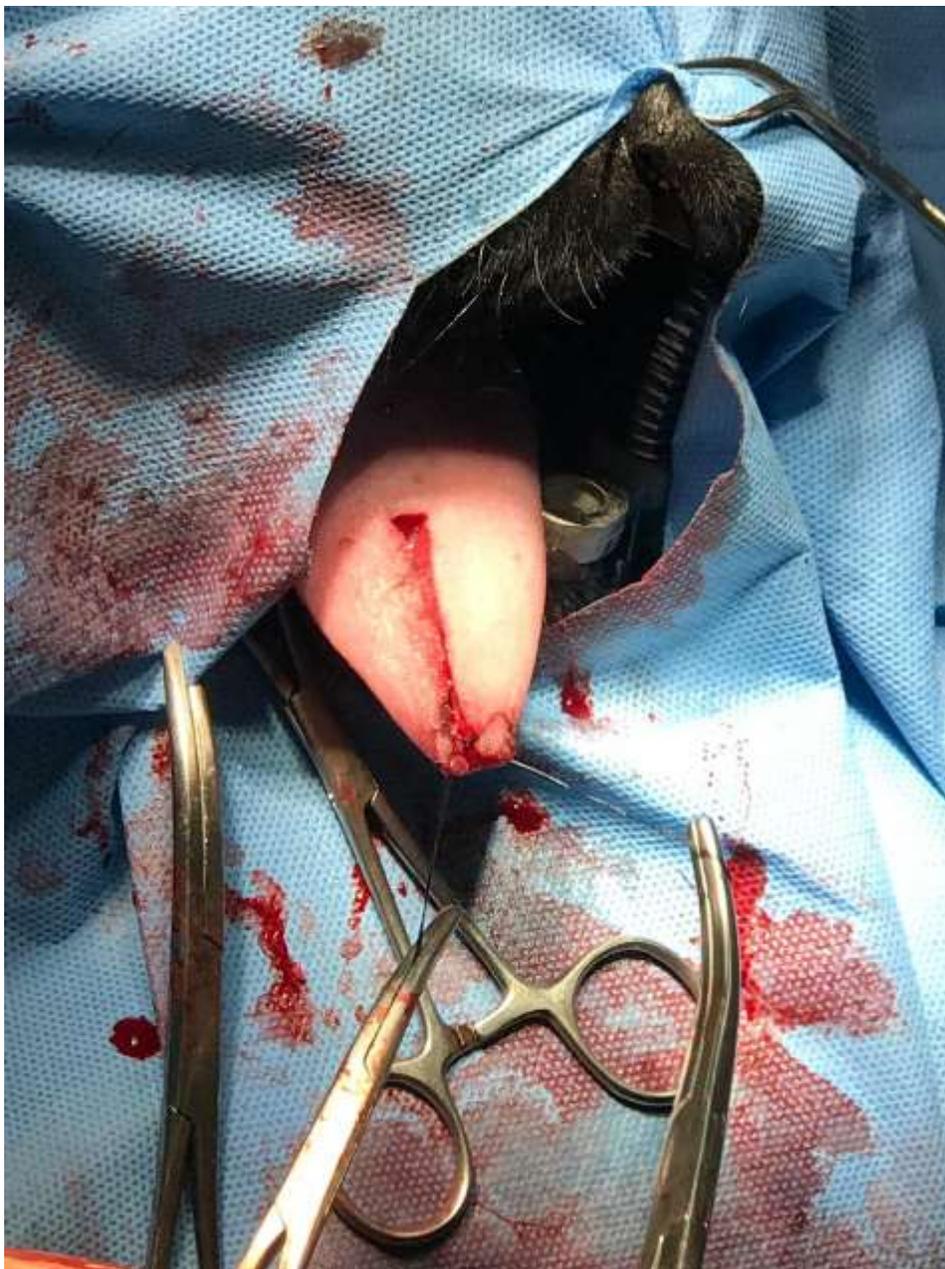
Figura 14 - Primeiro plano de sutura na língua, com fio absorvível caprofyl nº 3-0, em cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019.



Fonte: da autora (2019).

No segundo, ilustrado pela figura 15, pode ser identificada a utilização de fio absorvível caprofyl nº 3-0, assim como no primeiro.

Figura 15 – Língua do paciente após o primeiro e segundo planos de sutura, realizados com fio absorvível caprofyl nº 3-0. Cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019.



Fonte: da autora (2019).

E no terceiro, realizado na face dorsal da língua e representado na figura 16, utilizou-se fio absorvível caprofyl nº 4-0.

Figura 16 – Face dorsal da língua após realização do terceiro plano de sutura, com fio absorvível caprofyl nº 4-0. Cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019.



Fonte: da autora (2019).

O mesmo foi executado na superfície ventral do órgão (figura 17). Todos os planos de sutura foram efetuados em padrão simples contínuo.

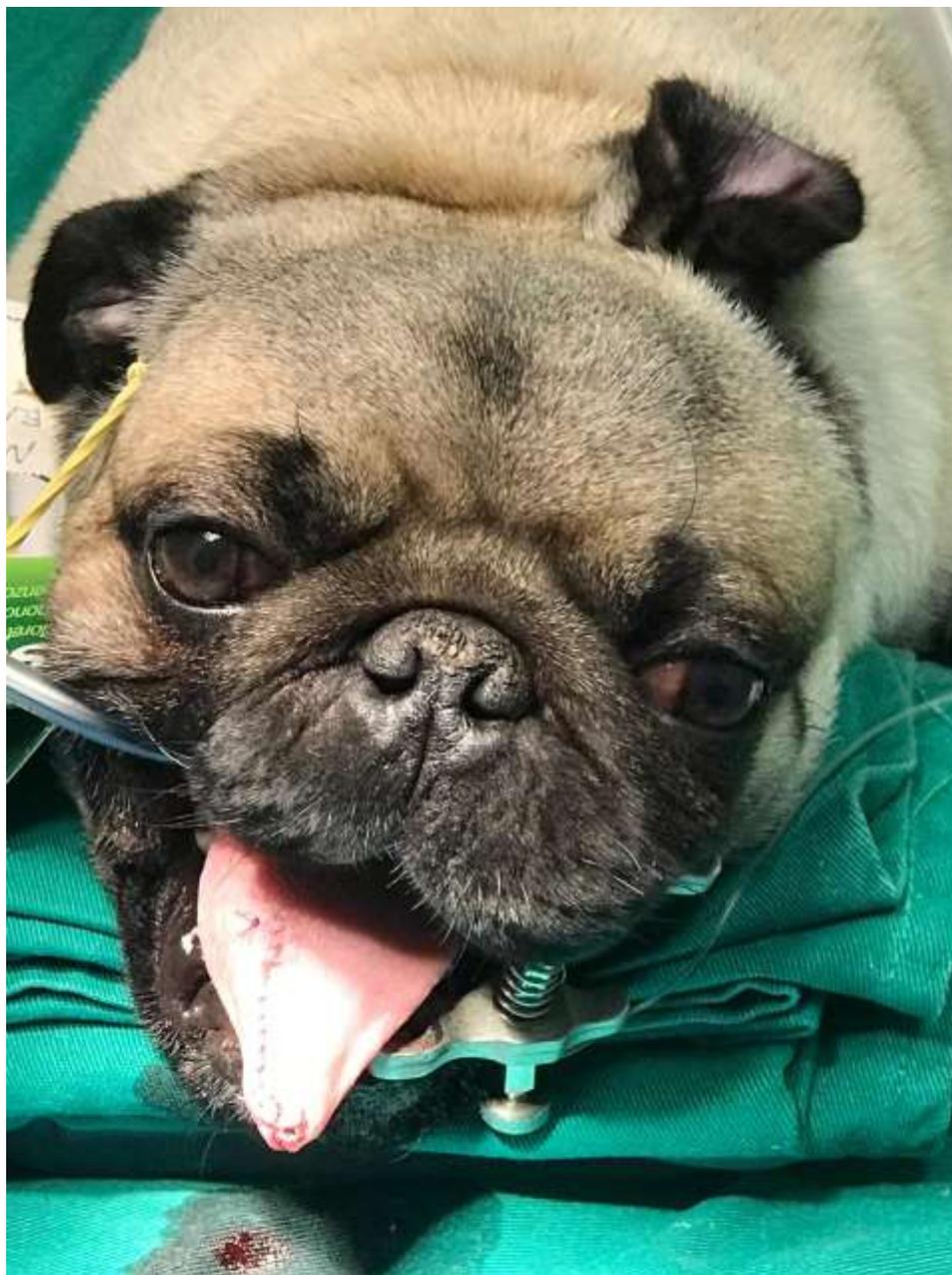
Figura 17 – Face ventral da língua de um cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 07/05/2019, após realização do terceiro plano de sutura, com fio absorvível caprofyl n° 4-0.



Fonte: da autora (2019).

O paciente recuperou-se bem da anestesia, apresentando imediatamente após o término da cirurgia, capacidade de retrain completamente a língua para o interior da cavidade da boca (figura 18).

Figura 18 – Língua de cão macho, da raça Pug, após procedimento cirúrgico para redução de macroglossia, realizado na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG) em 07/05/2019, imediatamente após procedimento cirúrgico.



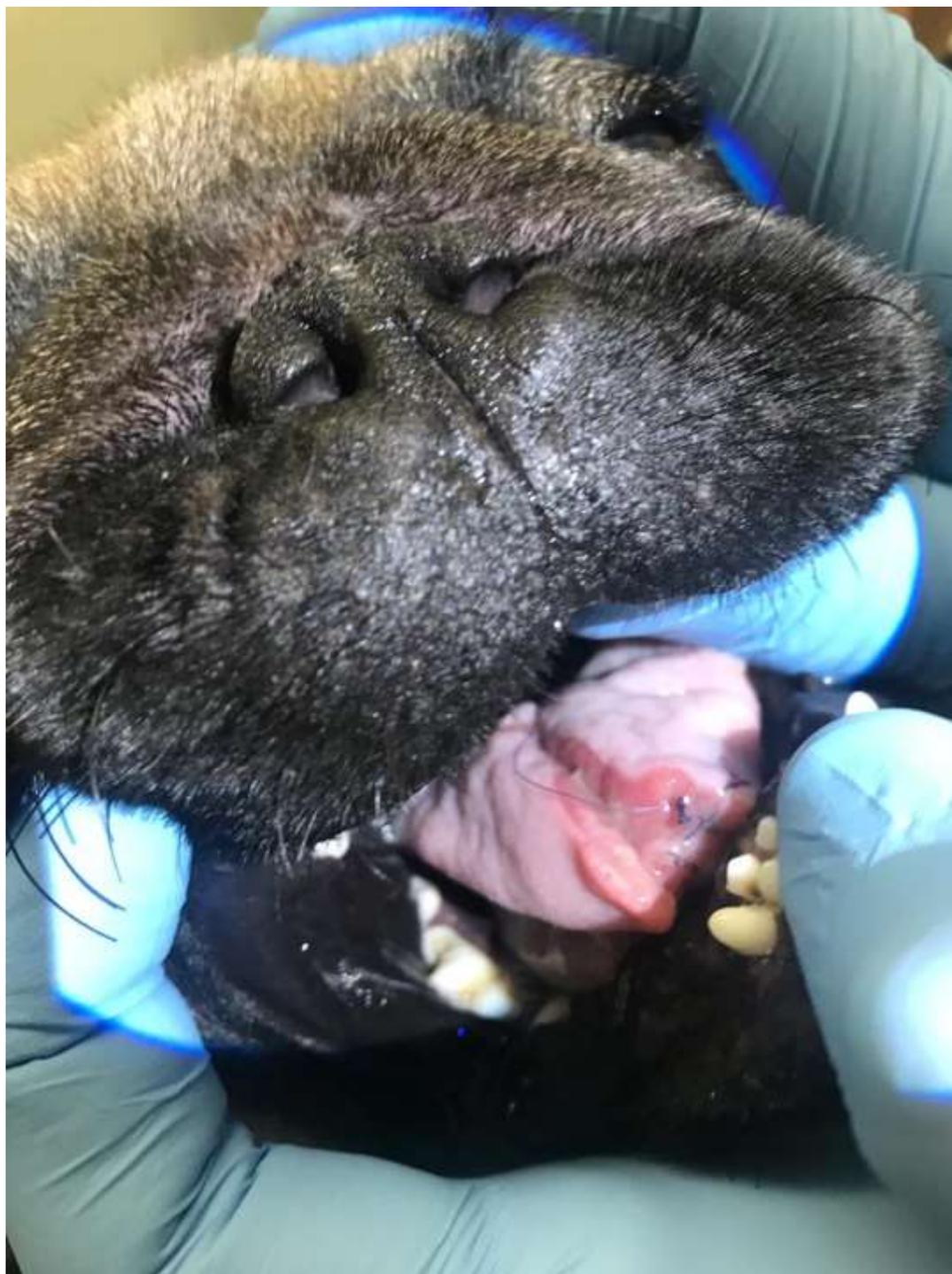
Fonte: da autora (2019).

Posteriormente foram oferecidos alimento pastoso e água, ambos gelados, e o animal os lambeu, demonstrando apetite e sem apresentar qualquer desconforto aparente. A internação se estendeu por dois dias, possibilitando, assim, o acompanhamento do paciente pelos médicos veterinários. Durante este período o animal se manteve ativo, alimentando-se e ingerindo água normalmente; foram administrados tramadol (5 mg/kg, SC, TID), dipirona (25 mg/kg, IV, TID), meloxicam 0,2% (0,1 mg/kg, SC, SID), amoxicilina com clavulanato (20 mg/kg, SC, SID), e gabapentina (5 mg/kg, VO, TID).

A alta ocorreu no dia 09 de maio, acompanhada da prescrição de alimentação pastosa, gabapentina (5 mg/kg, VO, TID), dipirona (25 mg/kg, VO, SID), tramadol (3 mg/kg, VO, SID), meloxicam (0,1 mg/kg, VO) e amoxicilina com clavulanato (20 mg/kg VO, BID), até o retorno do animal à clínica.

O retorno se deu no dia 16 de maio (sete dias após a alta, e dez dias após a cirurgia), situação na qual os proprietários relataram que o paciente estava se alimentando muito bem, sem quaisquer sinais de desconforto, mas que a ingestão de água havia diminuído. À inspeção, pôde-se observar deiscência de alguns pontos e presença do fio utilizado para sutura, mas a ferida estava cicatrizando bem por segunda intenção (figura 19).

Figura 19 – Língua do paciente dez dias após cirurgia, apresentando deiscência de alguns pontos da sutura. Cão macho, da raça Pug, atendido na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte (MG), em 16/05/2019.



Fonte: da autora (2019).

4.2.5 Discussão

Apesar da relevância das consequências associadas à macroglossia, esta se trata de uma condição incomum em cães, e o tratamento é parcamente descrito na literatura médico-veterinária. A anomalia possui diversas etiologias, e pode ser classificada como relativa ou verdadeira, congênita ou adquirida. Na espécie supracitada a forma verdadeira apresenta maior importância clínica, pois dificulta atividades vitais do animal, levando-o, frequentemente, à inanição.

Putter (2011) relatou a forma congênita em cães que possuíam a DMD. Já a forma adquirida, foi observada precedida por traumas, infecções localizadas e abscessos, associada à neoplasias benignas e malignas e até mesmo à leishmaniose. No entanto, nenhuma destas alterações foram observadas no presente caso, ficando não esclarecida a causa da afecção no paciente em questão.

A cirurgia é preconizada visando o redimensionamento da língua, e objetivando proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente, uma vez que preserva tanto a mobilidade quanto a função do órgão.

No presente caso a escolha da técnica foi baseada em procedimentos realizados em seres humanos, levando-se em conta resultados esperados e possíveis complicações. A técnica empregada (“orifício de fechadura”) apresentou bom resultado e, a única complicação observada foi a deiscência de pontos, que poderia ter sido minimizada se o padrão de sutura utilizado fosse o simples separado. De modo geral os cães toleram bem a ressecção de até 60% da região rostral da língua, como ocorreu no paciente em questão.

A redução do consumo de água pelo animal, relatada pelos proprietários, é explicada pelo fato de que a macroglossia é responsável pela desordem da termorregulação, uma vez que causa dificuldade respiratória, acarretando hipertermia, que leva o animal a maior ingestão de água. Com a redução do órgão, a termorregulação é normalizada, a dificuldade respiratória é cessada e não há mais a hipertermia, portanto o animal passa a não apresentar a mesma demanda hídrica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado realizado na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi foi uma experiência enriquecedora, tanto profissional quanto pessoalmente. Ao longo deste período os conhecimentos adquiridos, em sala de aula e em atividades vivenciais, puderam ser consolidados graças ao acompanhamento de diversificada casuística, atrelada ao contato diário com excelentes médicos veterinários clínicos, cirurgiões e anestesiologistas, além de estagiários.

A referida clínica conta com excelente estrutura física e equipe de profissionais, além de especialistas parceiros de diversas áreas da Medicina Veterinária, preparados para atender os mais diversos tipos de casos.

A participação efetiva como estagiária foi proporcional ao tempo de estágio, demonstrando interesse e confiança conquistada. Por isso, ao final do estágio, as atividades se tornaram mais complexas e passaram a ser executadas com maior liberdade, embora sempre com supervisão de pelo menos um médico veterinário.

Diante disso, o estágio atendeu a todas as expectativas e aos objetivos esperados, sendo esta uma etapa muito importante para formação dos discentes de graduação em Medicina Veterinária, pois proporciona vivência da rotina daquela área pretendida como futura profissão.

No que diz respeito ao curso de Medicina Veterinária da UFLA, grande parte das expectativas foram correspondidas. No entanto, e apesar do estágio supervisionado, ainda há deficiência no ensino prático durante a graduação. Essa poderia ser minimizada por meio da oferta de disciplinas eletivas que permitissem maior atuação do discente, com acompanhamento dos docentes responsáveis.

6. REFERÊNCIAS

- ABREU, D. K.; SOUZA, C. C.; ALCÂNTARA, D.; RODRIGUES, E. A. F.; ARAÚJO, K. P. C.; MAIORKA, P. C.; MIGLINO M. A.; AMBRÓSIO, C. E. Pesquisa Veterinária Brasileira. **Estudo morfofuncional dos rins de cães da raça Golden Retriever afetados pela distrofia muscular**. São Paulo, v.32, n.10, p.1067-1072, outubro 2012.
- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. Rio de Janeiro, 2004.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2014.
- GASPARINI, G.; SALTAREL, A.; CARBONI, A.; MAGGIULLI, F.; BECELLI, R. Surgery Oral Medicine Oral Pathology. **Surgical management of macroglossia: discussion of 7cases**. Rome, v.94, n.5, p.566-571, 2002.
- GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro, 1986.
- GODINHO, H. P.; CARDOSO, F. M.; CASTRO, A. C. S.; **Anatomia dos ruminates domésticos**. Belo Horizonte, 2001.
- MORGAN WE, FRIEDMAN EM, DUNCAN NO, SULEK M. Arch Otolaryngol Head Neck Surg. **Surgical management of macroglossia in children**. Boca Raton. v.122, n.3, p.326-329, março 1996.
- PUTTER, G. Companion Animal. **Malocclusion associated with macroglossia in a dog**. Sudbury, v.16, p.171-173, november 2011.
- TEIXEIRA, F. A. A.; JUNIOR, F. A. A. T.; FREITAS, R. S.; ALONSO, N. **Rev Bras Cir Craniomaxilofac**. Macroglossia: revisão da literatura. Fortaleza, v. 13, n.2, p.107-110, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. **Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. rev., atual. e ampl. Lavras, 2016.

WAMMES, J. C. S.; FILADELPHO, A. L.; BIRCK, A. J.; PERES, J. A.; PINTO E SILVA, J. R.C.; GUAZZELLI FILHO, J.; BARCELOS, R. P. **Revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária**. Anencefalia, macroglossia e fenda labial em cão: relato de caso. São Paulo, julho 2013.